



DOCENCIA - FORMACIÓN

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ENSINO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM: UMA QUESTÃO DE COMPETÊNCIAS.

LA FORMACIÓN DEL ENFERMERO PARA LA ENSEÑANZA DE NIVEL MEDIO EN ENFERMERÍA: UNA CUESTIÓN DE COMPETENCIAS.

***Valente, G. S. C., **Viana, L. de O.**

*Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro. **Doutora em Enfermagem, e professora adjunta do Departamento de Metodologia e Ensino em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ -. Brasil.

Palavras-chave: Educação baseada em competências, Ensino, Enfermagem.

Palabras clave: Educación basada en las competencias; enseñanza; Enfermería.

RESUMO

O presente estudo de dissertação de mestrado encontra-se inserido no Núcleo de Pesquisa em Educação, Gerência e Exercício Profissional em Enfermagem - NUPEGEPEN - com intuito de investigar questões concernentes ao desenvolvimento de competências na formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em Enfermagem. Teve como base do estudo as modificações na educação brasileira, trazidas pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no. 9.394/96, que pede um modelo de formação profissional baseado em competências. Traz como objetivos: identificar as competências desenvolvidas na formação do enfermeiro para o ensino de nível médio, a partir da sua prática pedagógica, e analisar a influência das competências na prática pedagógica do enfermeiro. Para realizar o presente estudo exploratório/descritivo foi utilizado como fonte a literatura sobre competências e formação docente trazendo como referencial teórico o educador suíço Phillipe Perrenoud. Na coleta de dados realizou-se a aplicação de uma entrevista não-estruturada seguida de observação participante, e teve como sujeitos oito enfermeiros que atuam no ensino de nível médio em Enfermagem, e que participaram de cursos de Licenciatura e/ou formação pedagógica, que aceitaram participar do estudo. No resultado da análise, percebemos a evidente necessidade da formação contínua na vida do docente, como forma de manter-se atualizado frente às mudanças ocorridas na educação.

RESUMEN

El presente estudio de disertación de maestría se encuentra inserto en el Núcleo de Pesquisa en educación, gerencia y ejercicio profesional en Enfermería - NUPEGEPEN - con la finalidad de realizar una investigación de cuestiones relativas al desarrollo de competencias en la formación del enfermero para la enseñanza de nivel medio en enfermería. Tuvo como base del estudio las modificaciones en la educación brasileña, trazadas por la Ley de las Directrices y bases de la Educación Nacional del no. 9394/96, que pide un modelo de formación profesional apoyado en las competencias. Los objetivos del estudio son: Reconocer las competencias desarrolladas en la formación del enfermero para la enseñanza en nivel medio, a partir de la práctica pedagógica y analizar la influencia de las competencias en la práctica pedagógica del enfermero. Para realizar el presente estudio exploratorio y descriptivo se utilizó como fuente la literatura sobre competencias y formación docente, teniendo como referencial teórico al educador suizo Phillipe Perrenoud. En la colecta de los datos se utilizó una entrevista semiestructurada seguida de una observación participante y con 8 enfermeros profesores. En el resultado de la investigación, percibimos la necesidad de una formación continua para el profesor como una forma de mantenerse actualizado frente a los cambios en la educación.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo surgiu de experiências vividas por uma das autoras, atuando no ensino de nível médio em Enfermagem desde 1990 e como coordenadora geral do PROFAE de 2000 a 2002, em uma instituição de ensino no estado do Rio de Janeiro, quando percebeu a necessidade de formação pedagógica do enfermeiro que atua no nível médio, face as mudanças trazidas pela Lei no. 9.394/96 que trata das diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Parte do fato de que estamos vivenciando mudanças e reformas educacionais presentes no panorama internacional, inclusive no Brasil, e tem sido destacado o papel dos professores, como agentes fundamentais na materialização das políticas educacionais em todos os âmbitos do ensino, e tece considerações no que diz respeito ao ensino de nível médio em Enfermagem, e a formação do enfermeiro para efetivar este ensino.

A competência profissional dos trabalhadores de nível médio em Enfermagem, representa um dos componentes fundamentais para a qualidade da assistência preconizada pelo Sistema Único de Saúde - SUS, visto que são esses profissionais que compõem o maior contingente no cuidado em saúde, além de serem o esteio da assistência de Enfermagem, pois são os profissionais que estão na linha de frente do atendimento, e para isto, necessitam de uma formação competente e desenvolvimento de habilidades para efetivar uma assistência de qualidade, cabendo ao enfermeiro/docente que atua neste ensino, desenvolver competências em sua formação, para encontrar subsídios à sua atuação no ensino em Enfermagem, tendo como base os saberes e o saber-fazer, precedidos pelo saber-ser.

Assim, acreditamos que o curso de Licenciatura em Enfermagem e os cursos de especialização em Formação Pedagógica, levarão o enfermeiro ao desenvolvimento das

acoplam os conhecimentos adquiridos na graduação, somados aos conhecimentos de didática e pedagogia vivenciados nestes. Portanto, para ensinar, torna-se necessário que o enfermeiro tenha conhecimento da didática.

As **questões norteadoras** do estudo são: que competências são desenvolvidas na formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em Enfermagem? Quais as estratégias utilizadas pelo enfermeiro-docente no ensino de nível médio, tendo em vista as competências desenvolvidas na sua formação? Daí emerge o **objeto deste estudo**: O desenvolvimento de competências na formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em Enfermagem.

O **referencial teórico** utilizado tem base nos preceitos de Phillipe Perrenoud, professor da Universidade de Genebra, com seus importantes conceitos sobre competências e formação docente, contribuindo significativamente para o debate sobre a formação contínua de professores, abrangendo especialmente as competências profissionais, principalmente no que se refere as suas obras: “A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica”(2002); “Dez novas competências para ensinar”(2000); e “Formando professores profissionais”(2001).

OBJETIVOS

Identificar as competências desenvolvidas na formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em Enfermagem, a partir de sua prática pedagógica; e Analisar a influência das competências na prática pedagógica do enfermeiro, através das estratégias utilizadas no ensino.

A motivação para realizar este estudo parte da premissa de que atualmente, não se concebe a educação profissional em Enfermagem somente como instrumento de política assistencialista, mas sim, como estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

Assim, o enfermeiro-docente no ensino de nível médio em Enfermagem precisa estar atento as modificações necessárias em sua atuação, no sentido de que hoje, a tônica em sala de aula, não é simplesmente a transmissão dos conhecimentos, mas as razões pelas quais esses conhecimentos podem contribuir para o desenvolvimento de competências, e na construção do pensamento critico-reflexivo sobre a realidade do contexto social, econômico e político vigente. A relevância deste estudo decorre de questões importantes e atuais, e contribuirá para a Enfermagem, para a sociedade, para alinha de pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, para a assistência.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado de Julho de 2003 a Junho de 2005, utilizando como cenário para coleta de dados duas instituições de ensino de nível médio em Enfermagem, localizadas no município do Rio de Janeiro, tendo como sujeitos oito enfermeiros docentes que haviam realizado cursos de Licenciatura e/ou formação Pedagógica em Educação em Saúde.

Utilizou-se como instrumentos a entrevista não-estruturada e a observação participante, por melhor se adequarem ao objeto e objetivos do estudo. Procuramos mostrar a

ensino de nível médio em Enfermagem , tomando como base as competências citadas por Phillippe Perrenoud: Organizar e dirigir situações de aprendizagem; Administrar a progressão das aprendizagens; Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; Envolver os alunos em suas aprendizagens e seu trabalho; Trabalhar em equipe; Participar da administração da escola; Informar e envolver os pais; Utilizar novas tecnologias; Enfrentar os dilemas éticos da profissão ; Administrar a sua própria formação contínua.

Utilizamos também o Arco de Maguerez, que nos proporciona partir da realidade do indivíduo, problematizar esta realidade, buscar as hipóteses de solução e retornar a esta mesma realidade, transformado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos resultados encontrados, trabalhamos com a análise de conteúdo, através de categorias temáticas. A análise dos dados recolhidos em campo, segundo Minayo (1995, p.197-198), busca atingir três objetivos: ultrapassar a incerteza, enriquecer a leitura e integrar as descobertas, tendo também finalidades complementares, ou seja, propõe uma atitude de busca a partir do próprio material coletado e amplia a compreensão de contextos culturais com significações que ultrapassam o nível espontâneo das mensagens.

Segundo Minayo (1995, p.68-69) “a análise é entendida num sentido mais amplo, abrangendo a interpretação, visto que ambas estão contidas no mesmo movimento: o olhar atentamente para os dados da pesquisa”.

Categorias:

1. **Percepções do docente acerca da própria formação**; identificamos claramente no depoimento dos professores a competência de administrar a própria formação e enriquecimento contínuo, que retrata ser, no momento uma das maiores preocupações do docente de Enfermagem.

· MARGARIDA - fiz curso de licenciatura junto com a graduação (...) Acho muito importante participar de seminários, palestras, pois esse é o caminho para nos atualizarmos(...)

Percebemos nos depoimentos, a preocupação dos docentes em manterem-se atualizados, para “dar conta” das mudanças que estão sendo implementadas na educação. Assim, a formação profissional é uma construção pessoal que se apóia em ações práticas, cotidianas em sala de aula, seguida de reflexão e da análise dessas ações, juntamente com outros professores do mesmo nível, dando um maior direcionamento à prática pedagógica.

Essa perspectiva de análise foi confirmada pelo seguinte depoimento:

· MARGARIDA - (...) tenho discutido sobre isso com os meus colegas, e acho que posso contribuir com a evolução da educação dessa forma, conversando com colegas, dividindo com eles essa consciência de que podemos fazer de outra forma e que existem várias maneiras de tornar o ensino mais prazeroso e proveitoso.

Percebemos as competências técnica e sócio-política que a docente tem de envolver-se na formulação da proposta educativa da escola em que atua, com

consciência do significado de preparar pessoas para o trabalho, com visão do processo educacional e também, consciente de que sua atuação não pode se restringir à sala de aula, mas deve ser feita no coletivo da instituição, como participe e co-responsável pelo bom andamento da proposta, a qual está em permanente construção e mudança.

Neste prisma, Perrenoud (2002, p.13) afirma que: “a autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre a sua ação”. Para o autor, essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais.

2. Estratégias utilizadas na prática pedagógica pelo enfermeiro;

Buscando evidenciar as estratégias que são utilizadas, e o reflexo destas na prática pedagógica do docente, no intuito de atender ao segundo objetivo do estudo, apresentamos o depoimento de uma das professoras:

· ORQUIDEA - (...) gosto de trabalhar em sala de aula com questões da vida real, sempre trabalhei assim, trazendo exemplos, relacionando com outras situações(...) Sei que tenho que inventar formas de motivar os alunos, tenho que ter criatividade para incentivá-los (...)

Percebemos a preocupação que os docentes têm em incentivar a participação dos alunos no processo de construção do conhecimento, partindo da própria realidade do aluno, através de exemplos relacionados à vida real de cada um, que denota a competência de organizar e dirigir situações de aprendizagem, convergindo para alguns pontos importantes, que conduzem ao que diz Perrenoud (2001b, p.32): (...) a formação “parte da prática” e “faz refletir sobre as práticas reais”.

3. Percepções do enfermeiro-docente acerca das competências desenvolvidas na sua formação.

Encontramos nos depoimentos dos docentes, uma clara percepção de que ser competente é atuar de modo livre, autônomo, crítico, criativo e solidário no exercício do trabalho docente, reconhecendo-se a si mesmo como um profissional competente, que na sua área de atuação se expressa como pessoa humana, relacionando-se com o outro, construindo um ambiente social humanamente digno.

· Copo de leite -(...) Eu acho que competência também parte dessa formação contínua, nós nunca estamos “prontos”, temos que estar buscando, fazendo cursos, participando de eventos, fazendo mestrado, cursos de especialização e sempre buscando atualização(...) competência não é só competência técnica, é também competência ética, é entender o aluno que vem lá da comunidade e que tem uma realidade diferente, mas ele tem o seu valor, ele tem a sua história de vida, e à partir daí, nós vamos construir juntos novas competências éticas, pessoais, técnicas, que vão se somando.

As observações evidenciaram que os professores estão se esforçando na compreensão do currículo por competências, e percebi que estão preocupados com a questão da contextualização, do estímulo à leitura e de relacionar os conteúdos à experiência de vida do aluno. Tal fator nos faz refletir que a formação por competências, embora ainda seja uma realidade nova em nosso país, já está sendo

implementada pelos docentes que se interessam por uma formação contínua, necessitando, porém, ser mais divulgada nos diversos âmbitos do ensino e serem aprimoradas as estratégias de trabalhá-la na formação.

Perrenoud (2001, P. 91), no intuito de fazer-nos refletir sobre o exposto, diz que “a formação de professores passa por um período de transformação, de ruptura”. O autor afirma que desde então, a formação inicial é assegurada pela Universidade, quanto à formação contínua, ela se atribui objetivos declarados de construção de competências.

CONCLUSÕES

Pudemos perceber que os enfermeiros-docentes que participaram do estudo estão bastante sensibilizados quanto a se manterem atualizados e permanecerem estudando, num processo de formação contínua, para desenvolverem suas próprias competências de realizarem um ensino novo, com base no pensamento crítico e reflexivo, no sentido de desenvolverem competências em seus alunos para que ambos possam transformar a realidade vivida.

Com relação as estratégias em sala de aula, os docentes pesquisados apresentaram várias modalidades, porém percebemos que a aula expositiva, iniciando com definições prontas sobre os conteúdos permanece sendo a principal estratégia usada, mas que não é tido pelos docentes como uma situação tradicional, visto que procuram atrelar a aula expositiva com outras estratégias e ao estímulo do pensamento crítico reflexivo do aluno.

A realização deste trabalho nos leva à uma série de reflexões, pois nos faz pensar que faz-se extremamente necessário que o enfermeiro-docente no ensino de nível médio em Enfermagem, tome cada vez mais a consciência da importância da formação contínua, para poder formar profissionais de nível médio não de forma instrumental, mas estimulando este aluno a pensar, para ser um diferencial no mundo do trabalho.

Este estudo deixa recomendações para a realização de outras pesquisas, visto que o momento em que vivemos na educação nacional é repleto de imensas transformações que, na maioria das vezes, vai além da compreensão de todos os envolvidos.

O enfermeiro-docente deve atualizar-se constantemente, não apenas através de cursos, mas através de leitura de temas técnicos de Enfermagem (livros, revistas científicas, periódicos), como também de temas relacionados à educação, englobando as mudanças que vivemos a nível mundial, procurando conhecer a legislação educacional, e envolver-se com a pesquisa, elaborando artigos de interesse, participando de eventos (seminários, congressos, palestras), com vistas ao entendimento da realidade social e à construção de uma prática compromissada com a edificação de uma nova sociedade.

REFERENCIAS

1. ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
2. BERGER FILHO, R, L. Formação baseada em competências, numa concepção inovadora para a formação tecnológica. V Encontro de Educação Tecnológica dos Países do Mercosul; MEC/SEMTEC/ETFPEL. Pelotas, 1998. (mimeo).

3. BORDENAVE, J.D. e PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
4. BRASIL. MEC. Lei de diretrizes e Bases da Educação no. 9.394/96. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>. Acesso em 17-10-2003.
5. BRASIL. MEC. Educação. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Osvaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000. 84p. (Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem, módulo 1.).
6. BRASIL. MEC. Educação/Conhecimento/Ação. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Osvaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000. 80p. (Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem, modulo 3.)
7. BRASIL. MEC. Parecer CNE/CP 009/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC/CNE, 2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/ftp/PNCP/CNCP009.doc>. Acesso em; 22/08/2003.
8. BOGDAN, R. BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora,1994.
9. DELLORS, J. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. São Paulo: Cortez; 1998.
10. FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.
11. FRIGOTTO, G. Entrevista concedida. Mais Humana - No. 04 - Outubro de 2002. disponível em:[http://www. Maishumana.com.br/home2htm](http://www.Maishumana.com.br/home2htm). Acesso em 19/08/2004.
12. FRIGOTTO, G. Novos desafios para a formação de professores. Niterói, Boletim Informativo do Núcleo de Desenvolvimento e Promoção Humana, Ano II, n.12, 2000.
13. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar - Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2 ed. Rio de Janeiro, Afiliada, 1997.
14. KUENZER, A . (org.) Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo, Cortez, 2000. Parte I, p. 25-90. LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 6 ed. São Paulo: Cortez. 2002 (coleção Questões da nossa época. V. 67). Série formação do professor.
15. LUDKE, MENGA. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas/ Menga Ludke, Marli E.D.A André - São Paulo: EPU-1986.
16. MACEDO, J. M. Reestruturação produtiva e políticas de formação de novas competências para o trabalho docente. GT 08 - Formação de professores. Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/jussaramarquesmacedot08.rtf>. Acesso em 20/08/2004.
17. MARKERT, W. Novas competências no mundo do trabalho e suas contribuições para a formação do trabalhador. UFRN, 2000. disponível em:

<http://anped.org.br/0905t.htm>. Acesso em: 20/08/2004.

18. MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: Teoria, Método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.
19. PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. In: Seminário formação técnica em ciência e tecnologia em saúde. Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, fundação Osvaldo Cruz, 1997.
20. PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre. Artes Médicas sul, 1999.
21. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000. PERRENOUD, P. et all. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Ver. Porto Alegre. Artmed, 2001b.
22. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
23. RIOS, T. A . Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 2 ed. São Paulo. Cortez.2001.
24. ROSA, S.S. da.Construtivismo e mudança. 8.ed. São Paulo. Cortez. 2002.
25. SECAF, V. A Licenciatura em Enfermagem e a prática de ensino: uma revisão crítica de sua evolução na Universidade de São Paulo. USP. 1987. Tese. (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1987. Orientadora:Yolanda Cintrão Forghieri.
26. TOBASE, L. Qualificação profissional dos enfermeiros do Ensino Médio. Nursing; v.68, no. 7, Janeiro, 2004.
27. VALENTE, G.S.C, VIANA, L.O. O pensamento critico e reflexivo no ensino da pesquisa em Enfermagem: Um desafio para o professor. Trabalho apresentado no 8o. Seminário Nacional de Diretrizes da Educação em Enfermagem, em Vitória, Espírito Santo, 2004.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia